



APRESENTAÇÃO

Desde a publicação do último número da Revista da SEP, o programa neoliberal de contrarreformas deu novos passos no país. Enquanto a imoralidade das práticas políticas de número expressivo dos congressistas correntes é denunciada cotidianamente, a própria classe política faz avançar uma agenda profundamente regressiva – contraditoriamente com a conivência, e até sob os aplausos, da mesma grande mídia-empresarial que todos os dias dá conta de seus descabros.

Depois da aprovação da PEC 55/2016, sem amplo debate com a sociedade e apesar das manifestações em contrário, o governo de Michel Temer e seus aliados avança sobre os direitos conquistados pela classe trabalhadora com a chamada Lei da Terceirização e com a pauta das reformas trabalhista e previdenciária, a “ordem do dia” no momento em que esta *Apresentação* é escrita. Tudo isso no exato instante em que se multiplicam, no seio do próprio Estado (em níveis federal, estadual e municipal), os exemplos de precarização do trabalho, com empregados, terceirizados e estatutários, em condições de trabalho cada vez piores e, em diversos casos, com salários e benefícios em atraso.

Assim, enquanto o país submerge numa severa crise, as forças conservadoras se movem para dilapidar ainda mais o patrimônio público e os direitos sociais, encampando propostas que vão do desmanche dos serviços públicos e empresas estatais ao cerceamento à atividade docente (em projetos como o *Escola sem partido*). Apenas a crescente mobilização social em defesa de seus direitos não permite ainda prever o desfecho da contenda.

É precisamente nesse contexto que a Sociedade Brasileira de Economia Política, reafirmando seu compromisso com o debate público dos temas concernentes ao país e com a defesa de uma perspectiva crítica, realiza seu XXII Encontro Nacional, entre os dias 30 de maio e 2 de abril na Universidade de Campinas, com o tema *Restauração Neoliberal e as Alternativas na Periferia em Tempos de Crise do Capitalismo*. Em diferentes mesas, a agenda neoliberal será discutida, sempre sob uma perspectiva crítica, em suas diferentes vertentes: o ajuste fiscal, as reformas estruturais e a subtração dos direitos sociais.

A edição de número 46 da Revista da SEP é aberta com o artigo “Ajuste fiscal, privatização e desmantelamento da proteção social no Brasil: a opção conservadora do governo Dilma Rousseff (2011-2015)”. Neste artigo, Denise Lobato Gentil resgata os traços conservadores da política fiscal da Era Dilma e constata os avanços na agenda de desmonte do sistema de proteção social brasileiro.

Em seguida, Patrick Rodrigues Alves e Rosa Maria Marques, no artigo “O capital como ‘antivalor’: considerações sobre a mercadoria-capital e o fetiche-perfeito”, reexaminam a natureza do capital portador de juros na sua forma de capital fictício, destacando a centralidade desta forma – que consideram a mais fetichizada – como anti-valor.

Discussões teóricas sobre o Estado, fundadas na tradição marxista, ocupam espaço significativo nos dois artigos seguintes. No primeiro deles, o terceiro artigo deste número, intitulado “A

relação entre base, superestrutura e consciência social em Marx”, Lawrence Estivalet de Mello e Maria de Mello Malta discutem o tema do Estado inserido numa problemática mais ampla: a da polêmica metáfora base-superestrutura de Marx. A proposta dos autores é, dialogando especialmente com as interpretações de E. P. Thompson e I. Mészáros, defender o tratamento dispensado por Marx originalmente àquela questão.

Já em “Relendo Poulantzas à luz de uma crítica ao valor: materialidade, condensação e a dupla natureza do Estado”, Rômulo André Lima revisita as contribuições da obra tardia de Nico Poulantzas, teórico marxista de grande influência nos debates sobre Estado até os anos 1970, mas, segundo o autor, pouco discutido nos dias de hoje. Partindo dos indícios de revitalização do pensamento crítico no contexto da “multifacetada” crise civilizatória presente, Lima busca resgatar do último Poulantzas uma perspectiva matizada sobre a natureza do Estado capitalista, destacando sua importância para o debate sobre a construção de um programa mudança social.

No quinto artigo, “Infraestrutura e Desenvolvimento Econômico: os Estados Neo-utilitário, Autônomo, Facilitador e Desenvolvimentista”, Fernando Dall’Onder Sebben oferece uma tipologia para caracterizar as distintas relações entre o setor público e o privado, permitindo caracterizar o modelo de desenvolvimento nas quatro categorias que discute em seu artigo.

Encerra a seção de artigos desta edição

“Desindustrialização no Brasil: uma análise a partir da perspectiva da formação nacional”, de Mauricio Esposito. Nele, o autor discute o tema da desindustrialização sob uma ótica distinta e inovadora: a desarticulação dos elos da cadeia produtiva, o deslocamento do dinamismo do crescimento para fora do mercado interno, e a erosão dos mecanismos de decisão do Estado.

Na seção de resenhas, Ulisses Rubio Urbano da Silva apresenta aos leitores da Revista da SEP suas considerações sobre o livro JK, Estados Unidos e FMI: da súplica ao rompimento, de Victor Young.

O Comitê Editorial reitera mais uma vez seus agradecimentos à CAPES, ao CNPq, ao BNDES, à FAPESP e à Unicamp pelo apoio ao XXII Encontro Nacional de Economia Política.

Comitê Editorial